INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

HEBERT MATEUS DA SILVA ALMEIDA

ATUAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB: ESTUDO DE CASO

SOUSA/PB
2026

HEBERT MATEUS DA SILVA ALMEIDA

ATUAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof(a) Drª Giulyanne Maria Silva Souto.

SOUSA/PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Vasti Julieta Diniz Gomes Pina – Bibliotecária CRB 15/969

A447a Almeida, Hebert Mateus da Silva.
Atuação de professores com deficiência física na educação física do IFPB: estudo de caso / Hebert Mateus da Silva Almeida. - Sousa, PB, 2026.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Licenciatura em Educação Física) - IFSertãoPB, 2026.
Orientadora: Profa. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto.

1. Inclusão. 2. Educação Física. 3. Professor com deficiência. 4. Ensino profissional e tecnológico. 5. Ações afirmativas. I. Título.

IFSertãoPB Sousa / BC CDU 796:37

INSTITUTO FEDERAL
Paraíba
Campus Sousa
CNPJ nº 10.783.898/0004-18
Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **"ATUAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB: ESTUDO DE CASO"**

gov.br Documento assinado digitalmente
HEBERT MATEUS DA SILVA ALMEIDA
Data: 04/11/2026 12:06:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Autor(a):_____

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: **04** / **08** / **2026** .

gov.br Documento assinado digitalmente
GIULYANNE MARIA SILVA SOUTO
Data: 04/11/2026 13:40:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Drª Giulyanne Maria Silva Souto

gov.br Documento assinado digitalmente
ATILLA BRANDON SOUSA ALVES
Data: 04/11/2026 13:43:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Ms. Atilla Brandon Sousa Alves

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO
Data: 07/11/2026 09:31:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Francisca Joyce Marques Benício

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Rozinilda.

Se hoje chego ao final desta longa jornada acadêmica e celebro a conquista deste trabalho, é porque antes de qualquer passo meu, existiram o amor, a força e a entrega incondicional de uma mulher extraordinária. Nenhuma linha escrita nestas páginas seria possível sem o alicerce firme que ela construiu em minha vida. Foi ela quem, nos dias mais difíceis, transformou o cansaço em incentivo e as minhas próprias incertezas em uma fé inabalável no meu futuro.

Mãe, você não me deu apenas a vida; você me ensinou a ter coragem para vivê-la. Quantas vezes o seu apoio silencioso, o seu abraço acolhedor ou uma palavra de incentivo foram o combustível que eu precisava para não desistir diante dos obstáculos. Você abdicou de tantos sonhos próprios para que eu pudesse trilhar os meus, e essa generosidade é algo que eu jamais serei capaz de retribuir plenamente. Cada noite de estudo em claro e cada barreira superada trazem o DNA da sua garra e do seu exemplo.

Onde quer que eu chegue a partir de hoje, e por mais longe que os meus pés me levem nesta profissão, eu sempre saberei exatamente de onde vim e quem me sustentou para que eu pudesse voar. Esta conquista não é apenas minha; ela é fundamentalmente nossa. É o reflexo do seu suor, das suas orações e do seu amor sem limites.

Obrigado por ser meu porto seguro, minha maior inspiração e o motivo pelo qual busco ser uma pessoa melhor a cada dia. Com todo o meu amor, respeito e admiração eterna, dedico este trabalho a você. Minha mãe, meu orgulho, minha maior vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o alicerce da minha vida, a força nos momentos de cansaço e a luz que iluminou o meu caminho. Sem a Sua graça, sabedoria e proteção, eu não teria forças para superar os desafios e chegar até este momento de vitória.

À minha namorada, que esteve ao meu lado em cada etapa desta jornada. Obrigado por ser meu porto seguro, pela paciência estendida nos dias mais difíceis, pelo incentivo constante e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Sua presença e apoio foram fundamentais para que eu chegasse aonde estou hoje. Esta conquista também é sua.

Aos meus pais, com todo o meu amor e profunda gratidão. Vocês são o meu maior exemplo de dedicação, caráter e sacrifício. Obrigado por investirem no meu futuro, por cada palavra de apoio e por me ensinarem que o conhecimento é o maior bem que podemos carregar. Tudo o que sou devo a vocês.

À minha família, pelo suporte silencioso, pelas orações e pela torcida genuína. Saber que tenho uma base sólida e pessoas que torcem pela minha felicidade e pelo meu sucesso me deu a segurança necessária para seguir em frente.

À minha orientadora, por ter aceitado o desafio de me guiar nesta caminhada acadêmica. Agradeço pela paciência, pelo compartilhamento de seu vasto conhecimento e pelas críticas construtivas que foram essenciais para o meu amadurecimento profissional e intelectual. Sua condução foi um privilégio para mim.

Aos colegas da turma, pela parceria, pelos momentos de debate, pelas risadas que aliviaram a rotina pesada e pelo companheirismo. Dividir essa jornada com vocês tornou o processo muito mais leve e enriquecedor. Levou de cada um uma lembrança e o orgulho de termos vencido juntos.

RESUMO

A atuação de professores com deficiência física no ensino da Educação Física constitui um importante campo de pesquisa, considerando os obstáculos históricos relacionados aos desafios da educação inclusiva no Brasil, sobretudo em uma área tradicionalmente atrelada à performance corporal e à matriz biomédica. O presente estudo de caso analisou a atuação de dois docentes com deficiência física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), identificando os obstáculos enfrentados, as estratégias pedagógicas empregadas e suas percepções acerca da inclusão e diversidade. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 24 questões abertas e fechadas. A análise combinou estatística descritiva e análise de conteúdo (Bardin,2020), com o auxílio do software NVivo. Os resultados e a discussão revelaram que o principal desafio não reside nas limitações funcionais dos docentes, mas no capacitismo estrutural e institucional manifesto no questionamento de suas aptidões, no descrédito sobre o acesso via cotas e nas barreiras arquitetônicas que geram esforço invisível e violam o Desenho Universal. Para contornar tais barreiras, os docentes redefinem a práxis pedagógica ao deslocar a legitimidade do ensino da execução motora para a mediação intelectual e o saber científico. A superação dos obstáculos dá-se por táticas singulares que variam segundo as especificidades funcionais de cada corpo, abrangendo desde a busca por Tecnologia Assistiva e suporte humano até a afirmação do domínio conceitual. A convivência diária na quadra desmistifica estigmas, humaniza a Educação Física e reafirma a competência profissional perante a comunidade acadêmica. Conclui-se que a atuação desses docentes desafia dogmas históricos da disciplina e que as ações afirmativas no serviço público são indispensáveis para garantir uma inserção profissional digna.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física; Professor com deficiência; Ensino profissional e tecnológico; Ações afirmativas.

ABSTRACT

The performance of physical education teachers with physical disabilities constitutes an important field of research, considering the historical obstacles related to the challenges of inclusive education in Brazil, especially in physical education—a field traditionally tied to body performance and the biomedical matrix. This case study analyzed the performance of two teachers with physical disabilities at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), identifying the obstacles faced, the pedagogical strategies employed, and their perceptions regarding inclusion and diversity. Data collection was conducted through a structured questionnaire with 24 open-ended and closed-ended questions. Data analysis combined descriptive statistics and content analysis (Bardin,2020), supported by NVivo software. Results and discussion revealed that the main challenge lies not in the teachers' functional limitations, but in structural and institutional ableism manifested in the questioning of their abilities, discredit surrounding access through quota policies, and architectural barriers that generate invisible labor and violate Universal Design principles. To overcome these barriers, the teachers redefine their pedagogical praxis by shifting the legitimacy of teaching from motor execution to intellectual mediation and scientific knowledge. Overcoming obstacles occurs through singular tactics that vary according to the functional specificities of each body, ranging from the search for Assistive Technology and human support to the affirmation of conceptual mastery. Daily interaction in the sports court demystifies stigmas, humanizes Physical Education, and reaffirms professional competence before the academic community. The study concludes that the performance of these teachers challenges historical dogmas of the discipline and that affirmative action policies in the public service are essential to ensure dignified professional entry.

Key words: Inclusion; Physical education; Teacher with disability; Professional and technological education; Affirmative actions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
IFPB	Instituto Federal de Educação da Paraíba
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	14
2	**METODOLOGIA**	16
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	16
2.2	AMOSTRA	16
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	18
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	18
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	19
3	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	21
4	**CONCLUSÃO**	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	31
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	33
	ANEXO C – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	35
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	42

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de professores com deficiência em variados segmentos da sociedade tem se mostrado um desafio constante, particularmente no ensino (Medeiros *et al*., 2021). A escola, enquanto ambiente de formação, tem a responsabilidade de assegurar igualdade de oportunidades de participação e protagonismo para todas as pessoas, incluindo os professores (Silva, 2021). Neste cenário, é importante considerar a participação de docentes com deficiência física na área de Educação Física, comumente ligada à performance corporal (Silva *et al*., 2024).

Embora haja progresso nas políticas de inclusão, ainda são raros os estudos que exploram como os professores com deficiência física experimentam e lidam com os desafios pedagógicos no campo da Educação Física (Silva *et al*., 2024). Compreender essa realidade é crucial para fomentar práticas mais inclusivas, eliminar preconceitos e expandir a noção de corporeidade na educação dos estudantes (Santo *et al*., 2023).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015) garante a todos os indivíduos com limitações o direito ao emprego e à participação completa, inclusive no campo educacional (Brasil, 2015). No entanto, obstáculos físicos, institucionais e, sobretudo, atitudinais expressos pelo capacitismo, que prejulga a aptidão e o valor de um indivíduo com base em padrões corporais normativos ainda restringem a atuação total desses profissionais. Na Educação Física, disciplina historicamente pautada pelo rendimento e pelo corpo idealizado, essa estrutura capacitista se manifesta na dúvida constante sobre a capacidade funcional e pedagógica do docente (Silva *et al*., 2023).

Nesse contexto, a atuação desses docentes vai além do cumprimento legal, assumindo um potencial transformador único. Ao subverterem a lógica da competição e do desempenho motor estrito, esses profissionais propõem métodos que priorizam a cooperação, a sensorialidade e a expressão corporal (Gonçalves *et al*., 2016). Tais práticas pedagógicas não apenas adaptam o conteúdo, mas reformulam os critérios de sucesso escolar, demonstrando aos alunos que a competência profissional reside na habilidade de mediar saberes e estimular o aprendizado, independentemente de padrões físicos pré-estabelecidos e convenções capacitistas (Santos *et al*., 2023; Simões *et al*., 2018).

Portanto, analisar a atuação profissional de docentes com deficiência física na área de Educação Física possibilita entender como esses profissionais lidam com os obstáculos do dia a dia escolar, quais métodos pedagógicos empregam, como são vistos por estudantes e colegas, e que tipo de apoio institucional recebem (Costa *et al*., 2018). Este tipo de estudo ajuda a expandir a discussão acerca da inclusão e diversidade na prática pedagógica, além de aprimorar a formação e a intervenção pedagógica em ambientes escolares (Pereira *et al*., 2023).

Este estudo possui como questão norteadora: *De que maneira a participação de docentes com deficiência física no ensino de Educação Física afeta as práticas pedagógicas dos mesmos e a percepção de inclusão no contexto escolar?* Hipotetiza-se que a inclusão de docentes com deficiência física no ensino de Educação Física auxilia no combate direto ao capacitismo e à desconstrução de preconceitos relacionados a professores com diversidade funcional. Além disso, incentiva métodos de ensino mais inclusivos, desafiando padrões convencionais e expandindo a visão dos estudantes sobre capacidade, corpo e diversidade.

A relevância do estudo reside na necessidade de expandir a discussão sobre inclusão no contexto escolar, particularmente no âmbito da Educação Física, comumente ligado à performance física. A presença de docentes com limitações físicas neste ambiente constitui uma chance única de romper com paradigmas capacitistas históricos, fomentando uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva. Ademais, entender a vivência desses profissionais pode auxiliar na criação de políticas educacionais mais assertivas e na formação inicial e continuada de professores mais aptos a lidar com a diversidade.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação de docentes com deficiência física na área de Educação Física no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), destacando os obstáculos encontrados, as táticas pedagógicas empregadas e suas percepções acerca da inclusão e diversidade. Para alcançar o objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Examinar os desafios e barreiras (físicas, institucionais e atitudinais) enfrentados por professores com deficiência física ao lecionar Educação Física no IFPB.
- Identificar as estratégias e táticas pedagógicas utilizadas por esses docentes para contornar limitações e viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

- Analisar a percepção dos docentes sobre a contribuição de sua atuação para a desconstrução de preconceitos capacitistas e a promoção da inclusão na comunidade escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, estruturada por meio do método de estudo de caso. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, permitindo a formulação de hipóteses por meio do aprofundamento do caso estudado e da interação com os sujeitos no campo (Gil, 2019). Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva por buscar detalhar as características de determinado fenômeno e estabelecer relações entre as variáveis observadas (Gil, 2019). Por fim, assume uma abordagem qualitativa ao valorizar a interpretação dos significados, vivências e contextos dos participantes (Minayo, 2015).

2.2 CASUÍSTICA E PARTICIPANTES

O estudo foi conduzido com 2 professores de Educação Física com deficiência física, que atuam no IFPB, campus de Cabedelo e Patos. A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem intencional.

- CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

  - Tempo mínimo de atuação profissional na área, pelo menos 1 ano de experiência como professor de Educação Física atuando no IFPB;
  - Possuir deficiência física reconhecida, conforme definição da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015);

- Devem concordar em participar voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

- CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

  - Professores que apresentarem ausência recorrente ou indisponibilidade durante o período de coleta de dados;

  - Profissionais aposentados ou inativos;

Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

A fim de permitir a compreensão das realidades e locais de fala dos sujeitos que dão voz a esta pesquisa, apresenta-se o perfil contextualizado dos docentes participantes:

Professor 1: Situado na faixa etária entre 40 e 50 anos, possui 6 anos de experiência docente no IFPB. Sua condição clínica engloba a tetraplegia decorrente de uma lesão medular alta, fazendo uso contínuo de cadeira de rodas para mobilidade e acessibilidade no cotidiano acadêmico.

Professor 2: Com mais de 50 anos de idade, atua no IFPB há 11 anos. Apresenta limitação física nos membros inferiores decorrente de sequela de poliomielite, demandando menor intensidade de adequações estruturais severas no exercício diário de suas atividades profissionais.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADO

Um questionário estruturado com 24 perguntas (Apêndice A) foi utilizado como instrumento para a coleta de dados. Esse questionário incluí perguntas fechadas e abertas. O questionário levou em média de 20 a 35 minutos para ser respondido, as perguntas abordaram a perspectiva da atuação de professores com deficiência física

no ensino da Educação Física. Para a análise e apresentação nos Resultados e Discussão, foram utilizadas as informações obtidas a partir das questões 1, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 23 do instrumento.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Primeiramente, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Em seguida, realizou-se o contato remoto com a instituição e, posteriormente, com os professores. Neste primeiro encontro, foram expostos as metas e os objetivos da pesquisa, destacando a relevância da participação dos docentes. Após o alinhamento e o acordo sobre o período de coleta de dados, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Por fim, a aplicação do questionário foi realizada de forma remota, por meio da plataforma *Google Forms* (Apêndice A). de modo que os docentes responderam ao instrumento em um local reservado por eles mesmos, garantindo a privacidade, a confidencialidade e a ausência de interrupções durante todo o processo. A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2026.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme a abordagem proposta por Bardin (2020), organizada em categorias temáticas emergentes do material empírico com o auxílio do *software* NVivo. As categorias de análise resultantes, que balizaram a apresentação dos Resultados e Discussão, e suas respectivas questões correspondentes do instrumento (Apêndice A), constituem-se em:

1. **A Atuação Docente de Professores com Deficiência no IFPB: Obstáculos e Barreiras Encontradas:** constituída a partir do agrupamento das questões 7, 8, 11, 12, 18 e 19, que abordam as barreiras capacitistas, arquitetônicas e os desafios de ingresso e atuação no ambiente escolar.
2. **Estratégias Pedagógicas e Recursos Didáticos no Contexto Escolar:** formada pelas respostas às questões 12, 13, 14, 15 e 23, que investigam os recursos materiais, tecnológicos, mediações humanas e táticas didático-metodológicas mobilizadas no ensino.

3. **Percepção Acerca da Inclusão, Diversidade e Representatividade Institucional:** elaborada com base nas questões 1, 4, 5, 10, 16 e 17, que exploram o impacto da presença docente na comunidade acadêmica, a aceitação dos discentes e a importância de ações afirmativas.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (CEP/IFPB) antes da realização da coleta de dados, sendo aprovado sob o Parecer nº 8.156.312 e CAAE nº 93605425.8.0000.5185 (Anexo C), em conformidade com os aspectos éticos estabelecidos na Resolução CNS nº 510/2016. Todos os voluntários foram previamente esclarecidos sobre os objetivos da investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

- POSSÍVEIS RISCOS:

  - Constrangimento ao responder as questões;
  - Sensação de imposição para participação na pesquisa;
  - Estresse ao participar da pesquisa.

- PROVIDÊNCIAS PARA MINIMIZAR OS RISCOS:

Para minimizar os riscos relacionados à participação no estudo, foram adotadas diversas medidas de proteção aos participantes. O questionário foi aplicado de forma remota, garantindo que cada respondente o realize em local reservado e tranquilo, evitando interrupções e preservando a privacidade. As respostas foram armazenadas em plataforma segura Google Forms, assegurando confidencialidade. Todos os participantes receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a voluntariedade da participação e o direito de interromper sua participação a qualquer momento sem prejuízo. Além disso, o questionário foi elaborado de forma neutra e respeitosa, e os professores poderão contar com suporte do pesquisador para esclarecer dúvidas ou dificuldades técnicas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer

momento desistir do mesmo, o participante não sofrerá nenhum dano, pois trata-se de direitos seu. Os dados obtidos nessa pesquisa foram arquivados pelo pesquisador responsável durante 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Atuação Docente de Professores com Deficiência no IFPB: Obstáculos e Barreiras Encontradas

No primeiro momento da análise, buscou-se conhecer e mapear os principais obstáculos e barreiras enfrentados pelos professores com deficiência no exercício da docência em Educação Física no Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Esta categoria englobou questionamentos sobre os desafios cotidianos na preparação e condução das aulas, a receptividade da comunidade escolar, as barreiras arquitetônicas e estruturais da instituição, bem como as experiências de preconceito ou discriminação vivenciadas ao longo de suas trajetórias profissionais e nos processos de ingresso no mercado de trabalho.

O primeiro grande desafio identificado na pesquisa diz respeito ao capacitismo estrutural e à herança histórica da Educação Física, uma área tradicionalmente associada ao rendimento, à saúde biológica e à performance. O Professor 2 sintetiza essa barreira ao afirmar que o principal desafio é se estabelecer em uma profissão onde existe o "culto ao corpo", em que qualquer um que fuja do padrão social estabelecido enfrentará resistências até ser plenamente aceito.

Esse conceito de "culto ao corpo" na Educação Física decorre da forte influência da matriz biomédica e eugênica que historicamente fundamentou a disciplina. Historicamente, a área constituiu-se sob o imperativo da normatização biológica, da padronização motora e da exaltação do desempenho, construindo a falsa premissa de que a aptidão física impecável seria pré-requisito indispensável para a legitimidade do saber docente. Conforme discutem Faria e Carvalho (2020), a Educação Física tende a marginalizar corpos que não correspondem a esse ideal de “normalidade" ou de "perfeição mecânica", criando um ambiente veladamente adverso à atuação de profissionais com deficiência.

O preconceito muitas vezes se manifesta antes mesmo da atuação prática: o Professor 1 relata que, por ser cadeirante e tetraplégico, frequentemente ouvia questionamentos sobre como seria capaz de ministrar aulas. Além disso, destacou o preconceito institucional no mercado privado, apontando que sofreu discriminação em processos seletivos de faculdades particulares e ouviu de pessoas próximas que "é muito fácil passar no concurso pelas cotas".

As cotas para Pessoas com Deficiência (PcD) em concursos públicos federais são respaldadas pela Lei nº 8.112/1990 (Art. 5º, § 2º), e regulamentadas pelo Decreto nº 9.508/2018, que reserva o percentual mínimo de 5% e máximo de 20% das vagas oferecidas nos editais. Trata-se de um instrumento jurídico de ação afirmativa fundado no princípio da igualdade material (equidade), buscando compensar desvantagens históricas de acesso ao mercado de trabalho formal. No entanto, o senso comum capacitista deturpa esse direito.

A literatura, como apontam Guedes e Almeida (2021), mostra que a desvalorização do mérito de profissionais com deficiência por meio do questionamento das cotas é uma face perversa do capacitismo, que tenta reduzir a competência intelectual e pedagógica do sujeito à sua condição física.

Somando-se a essa visão, autores como Angelucci (2018) ressaltam que o capacitismo institucionalizado tende a invisibilizar as competências cognitivas e didáticas, operando sob uma lógica de suspeição permanente sobre a capacidade laboral do indivíduo.

Outro obstáculo severo mencionado pelo Professor 1 é a gestão do tempo e a falta de acessibilidade plena. Para ele, por ser PCD exige muito mais tempo para "elaborar, criar e escrever as aulas", demandando um esforço invisível que não é computado pelas instituições. Além disso, o docente ressalta que a acessibilidade arquitetônica da instituição ainda possui falhas.

A questão das barreiras arquitetônicas exige uma análise detalhada. No contexto educacional, esses impedimentos não se restringem ao acesso básico de entrada na instituição (como a simples presença de uma rampa na fachada), mas abrangem a circulação autônoma por todo o ambiente acadêmico incluindo pavimentação adequada de quadras poliesportivas, vestiários adaptados, balcões acessíveis e rotas livres de obstáculos. Conforme conceituado por Sassaki (2010), a superação dessas barreiras depende da implementação do Desenho Universal, princípio que prevê a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços para serem usados por todas as pessoas, na máxima medida possível, sem a necessidade de adaptações posteriores ou de projetos especializados.

Quando o Desenho Universal é negligenciado nas escolas e institutos, transfere-se para o docente o ônus da inacessibilidade, sobrecarregando-o e transformando tarefas burocráticas, de deslocamento e pedagógicas simples em barreiras exaustivas no cotidiano (SASSAKI, 2010).

3.2 Estratégias Pedagógicas e Recursos Didáticos no Contexto Escolar

Nesta segunda categoria, buscou-se investigar as táticas, adaptações e recursos mobilizados pelos docentes para superar as barreiras cotidianas e viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Questionou-se os participantes sobre: De que maneira ocorre o planejamento e a execução das aulas práticas e teóricas? Quais recursos materiais, humanos ou tecnológicos são necessários para a sua atuação? Como é manejada a dinâmica da sala de aula e a necessidade de demonstração de movimentos? O objetivo foi desvelar a criatividade pedagógica e as demandas por suportes institucionais.

Para contrapor as barreiras impostas pela infraestrutura e pelo preconceito, os docentes apontaram que desenvolvem táticas que redefinem a práxis pedagógica, isto é, a articulação consciente entre a teoria educacional e a prática transformadora em sala de aula, superando a mera execução mecânica do ensino.

O Professor 1 enfatiza a urgência do investimento em Tecnologia Assistiva (TA) e em suportes humanos como eixos de autonomia. Ele elenca necessidades práticas cruciais para o cotidiano escolar:

- Cadeiras de rodas motorizadas para deslocamento autônomo;
- Ônibus adaptados para a realização de visitas técnicas e aulas de campo;
- Maçanetas do tipo alavanca que permitam a abertura autônoma das portas;
- Computadores acessíveis com softwares adaptados para otimizar o tempo de planejamento;
- Ampliadores de voz, justificando pragmaticamente que "não existe aula de Educação Física sem barulho".

De acordo com Rocha e Thoma (2018), a Tecnologia Assistiva nas aulas de Educação Física não deve ser vista como um privilégio ou luxo, mas como um direito fundamental que garante a mediação pedagógica e a equiparação de oportunidades para o docente. Quando a limitação física é severa, o Professor 1 aponta ainda a necessidade de cuidadores/assistentes funcionais que deem suporte operacional na mediação prática das atividades.

Por outro lado, o Professor 2 que, conforme relata em seu próprio depoimento, possui limitações físicas que demandam menor necessidade de adequações de infraestrutura técnica no momento foca na postura didática e no domínio de conteúdo como estratégias principais. Para este docente, o caminho reside em "se utilizar como

exemplo positivo e ter conhecimento suficiente para enfrentar a dinâmica da sala de aula".

Essa divergência de visões enriquece o debate, pois demonstra que as respostas pedagógicas não são homogêneas, mas diretamente ligadas às especificidades funcionais de cada corpo e às vivências individuais de cada educador. Enquanto o Professor 1 necessita prioritariamente de uma reestruturação do ambiente físico e de mediação terceirizada, o Professor 2 centraliza sua prática na afirmação do saber acadêmico.

Essa postura do Professor 2 evoca uma importante discussão sobre a construção da *autoridade docente pelo conhecimento*. Ao deslocar a legitimidade do ensino da "demonstração física" para a "saber pedagógico e científico", o docente reafirma que a autoridade do professor não emana da execução motora perfeita, mas do domínio epistemológico, do planejamento e da capacidade de mediação do conhecimento. O saber teórico-prático torna-se, assim, a principal ferramenta de afirmação profissional e de superação do descrédito capacitista.

Ambos os docentes, contudo, convergem na ideia de que a prevenção do preconceito exige ações coletivas. O Professor 1 propõe formação continuada periódica para servidores de outras áreas, campanhas institucionais e rodas de conversa envolvendo a gestão, professores e alunos. Silva e Ferreira (2022) corroboram essa visão ao afirmarem que palestras isoladas são insuficientes; a desconstrução do capacitismo na escola exige debates curriculares permanentes e políticas institucionais de acolhimento.

No âmbito do IFPB, esse respaldo institucional encontra eco em normativas internas e na atuação de setores especializados, a exemplo dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e das equipes pedagógicas do campus que têm a atribuição de articular ações transversais de acessibilidade e inclusão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Mantoan (2015), reforça esse argumento ao defender que a verdadeira inclusão não se faz apenas adaptando o espaço pontualmente para o indivíduo, mas transformando a cultura da instituição, exigindo que a escola repense suas práticas coletivas e pedagógicas de forma macroestrutural.

3.3 Percepção Acerca da Inclusão, Diversidade e Representatividade Institucional

A última categoria explorou as percepções e reflexões dos participantes sobre o impacto de suas presenças no ambiente escolar e a conjuntura política de acesso à carreira docente. Buscou-se compreender, por meio das narrativas, como os professores avaliam a reação dos alunos à sua condição física, de que forma a convivência altera a visão da comunidade sobre a deficiência e qual a importância das políticas de ações afirmativas na garantia de seus direitos e na construção de um espaço institucional mais representativo e plural.

A presença de um professor com deficiência física na quadra ou na sala de aula gera um impacto direto na quebra de paradigmas sobre o corpo. O Professor 1 pontua com precisão que, embora na primeira impressão possa existir um "capacitismo velado" por parte dos alunos e da comunidade, a convivência cotidiana quebra tabus. Ele exemplifica isso de forma didática através do diálogo com seus estudantes: quando questionado sobre como daria aulas de lutas, sua resposta *"dependendo da luta eu falo e vocês realizam"* subverte a lógica de que o professor precisa ser o executor perfeito do movimento, posicionando-o como o orientador intelectual do saber.

O Professor 2 complementa esse entendimento ao afirmar de forma categórica que: "A capacidade de ensinar não está totalmente atrelada a uma boa condição física. O diferencial reside no conhecimento." Esse protagonismo defendido por ambos os professores é discutido por Melo e Laplane (2019), que destacam o papel do professor com deficiência como um agente desmistificador: ao verem um docente no comando das dinâmicas escolares, os estudantes passam a enxergar a competência profissional antes da limitação física, reeducando o olhar da comunidade escolar para a diversidade humana.

A desconstrução da necessidade de "demonstração física perfeita" relatada pelos docentes desafia diretamente as diretrizes tradicionais da área. Conforme apontado por Faria e Carvalho (2020), a quebra desse modelo biomédico-performático humaniza a Educação Física. Sob essa ótica, o saber deixa de ser algo puramente motor e passa a ser reconhecido como uma construção histórico-cultural e pedagógica, onde o corpo do professor atua como mediador do conhecimento, e não como gabarito de execução mecânica.

Por fim, no que tange aos direitos e ao ingresso na carreira, ambos reconhecem o papel indispensável dos concursos públicos e das cotas legais. O Professor 1 lembra que as oportunidades reais surgem quase exclusivamente das vagas reservadas por lei, uma vez que o mercado privado raramente recruta de forma espontânea.

Essa exclusão histórica no setor privado é comprovada pelos dados oficiais do mercado de trabalho brasileiro. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/CAGED) e do IBGE, embora a Lei de Cotas no setor privado (Lei nº 8.213/1991) exista há décadas, as Pessoas com Deficiência ainda ocupam menos de 1% dos postos de trabalho formais no país, e a taxa de desocupação dessa população permanece substancialmente superior à da média nacional. Quando observada a carreira docente em instituições privadas de ensino, a representatividade de professores com deficiência torna-se ainda mais irrisória, evidenciando as barreiras de atratividade e seleção do mercado corporativo.

Essa denúncia ao mercado privado dialoga estreitamente com os achados de Guedes e Almeida (2021), sobre o capacitismo estrutural e institucional que restringe o acesso ao trabalho. No IFPB, contudo, ambos os docentes relatam que foram bem recebidos e integrados às atividades de ensino, extensão e até mesmo em eventos de integração, como jogos de servidores. Tal receptividade demonstra que, embora o caminho da formação e os desafios diários sejam complexos, a ocupação desses espaços institucionais quando respaldada por políticas públicas afirmativas sólidas é o passo mais concreto para a consolidação de uma sociedade genuinamente inclusiva.

4 CONCLUSÃO

Ao dar voz aos sujeitos desta pesquisa, 2 professores com deficiência atuantes do IFPB, o estudo revelou que a atuação profissional na área vai muito além da execução física ou da demonstração motora, desafiando dogmas históricos e redefinindo o próprio fazer pedagógico. Os relatos evidenciaram que o principal obstáculo enfrentado pelos docentes não reside em suas limitações funcionais, mas no capacitismo estrutural e institucional de uma disciplina balizada pelo rendimento e pela performance corporal.

Esse preconceito se manifesta no questionamento velado de suas aptidões cognitivas, na desvalorização do mérito via cotas sociais e na permanente lógica de suspeição. Além disso, as falhas de acessibilidade arquitetônica impõem um esforço invisível e exaustivo para a mobilidade e o planejamento das aulas, demonstrando como a ausência do Desenho Universal sobrecarrega o trabalhador. Para superar essas barreiras, os professores reiventam a prática pedagógica priorizando a mediação intelectual e o domínio conceitual em detrimento do desempenho mecânico, variando suas táticas conforme as especificidades funcionais desde a busca por Tecnologia Assistiva e suporte humano até o uso da expressividade corporal possível.

Essa diversidade de respostas desafia o modelo biomédico tradicional e exige que as instituições promovam transformações macroestruturais e debates curriculares permanentes. A presença desses docentes nas quadras atua como um potente agente desmistificador, humanizando a Educação Física e separando a capacidade de ensinar da condição física plena.

Por fim, a investigação confirma a indispensabilidade dos concursos públicos e das ações afirmativas para garantir ingressos dignos diante de um mercado privado historicamente excludente. Para o avanço desta linha de pesquisa, sugere-se a realização de novos estudos que investiguem o impacto da presença de professores com deficiência na formação atitudinal dos estudantes a longo prazo, analisem a eficácia e a disponibilidade de Tecnologias Assistivas no ensino técnico e superior, e mapeiem as condições de saúde mental e desgaste de docentes com deficiência em outras áreas da rede federal de ensino.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2020.

BOFF, Ana Paula; MACHADO, Andreia de Bem. Educação especial na perspectiva inclusiva: uma revisão pautada no direito de todos à educação. **Educar em Revista**, v. 40, p. e85133, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS**: Base de dados e relatórios estatísticos sobre empregados com deficiência. Brasília: MTE, 2021.

COSTA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Pedro. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes dos professores e desafios pedagógicos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 45-60, jan. 2018.

DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo**: a visão de Laurence Bardin. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FARIA, M. S.; CARVALHO, R. E. O corpo na Educação Física: heranças históricas e os desafios da inclusão docente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. e20200021, 2020.

FREITAS, Rúbia Quaresma de. **A importância da tecnologia assistiva na autonomia escolar de pessoas com deficiência**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana et al. Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 185-209, 2016.

GUEDES, A. L.; ALMEIDA, M. S. Capacitismo estrutural e o acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior e concursos públicos. **Cadernos de Educação Especial**, v. 37, p. e71032, 2021.

MEDEIROS, F. L. et al. Pessoas com deficiência trabalhando como docentes na educação superior. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 15, n. 58, p. 233-248, 2021.

MELO, F. R. L. V.; LAPLANE, A. L. F. O professor com deficiência na escola regular: relações interpessoais e protagonismo. **Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)**, v. 13, n. 3, p. 1114-1129, 2019.

MENDES, Eliane de Oliveira; SILVA, Ana Maria de Souza. A inclusão escolar e o papel do professor: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250063, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, W. M. de; DELOU, C. M. C. Práticas curriculares no âmbito da educação inclusiva: acessibilidade curricular, adaptação curricular e terminalidade específica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, e84/2023, 2023.

PEREIRA, Carla M.; LIMA, Roberto S. Inclusão e diversidade na prática pedagógica: desafios e perspectivas para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 28, n. 90, p. 123-138, 2023.

ROCHA, M. G.; THOMA, A. S. Tecnologia Assistiva e acessibilidade na formação e atuação de professores. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 63, p. 1047-1062, 2018.

SANTOS, Ana Cláudia de Paula et al. Deficiência e Interseccionalidade: (Re)pensando a Educação Física e a corpolatria. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 47, p. e20250004, 2025.

SANTOS, Maria Lúcia; PEREIRA, João. A expansão da noção de corporeidade na educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-58, set. 2023.

SILVA, Ana Cláudia et al. Desafios na atuação de profissionais com deficiência na Educação Física: barreiras físicas, comportamentais e institucionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 123-135, 2023.

SILVA, Ana Cláudia et al. Inclusão e diversidade na Educação Física: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 45-60, 2024.

SILVA, Ana Cláudia et al. Reflexões dos professores de Educação Física: desafios na implementação da Educação Física inclusiva nas escolas. **Revista Foco**, Teresina, v. 17, n. 3, p. e4512, 2024.

SILVA, J. R.; FERREIRA, T. M. Formação continuada e debates sobre deficiência no ambiente escolar: caminhos para a desconstrução do capacitismo. **Práxis Pedagógica**, v. 22, n. 32, p. 89-105, 2022.

SILVA, João Carlos da. A escola e a responsabilidade pela igualdade de oportunidades. **Revista Educação e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 45-58, 2021.

SILVA, Maria Aparecida da; SANTOS, José Carlos dos. Inclusão de docentes com deficiência na educação e no ambiente escolar. **Educação & Realidade**, v. 47, n. 1, e20230001, 2022.

SILVA, T. S. da. Corpo, deficiência e educação: desafios para a inclusão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 58, p. 123-138, 2014.

SIMÕES, Anaís Suassuna et al. A educação física e o trabalho educativo inclusivo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 145-160, jan./mar. 2018.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXO A – Carta de Anuência

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Hebert Mateus da Silva Almeida, graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado "ATUAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB". Este estudo está sob a coordenação/orientação da Profª Drª Giulyanne Maria Silva Souto e possui como objetivo: Analisar a atuação de docentes com deficiência física no ensino de Educação Física, destacando os obstáculos encontrados, as táticas pedagógicas empregadas e a visão dos docentes com deficiência física acerca da inclusão e diversidade.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Cabedelo, em____/_09____/_2025___.

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE RONALDO DE LIMA
Data: 18/09/2025 14:31:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

José Ronaldo de Lima

Diretor Geral do IFPB Campus Patos

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Hebert Mateus da Silva Almeida, graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado "ATUAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB". Este estudo está sob a coordenação/orientação da Profª Drª Giulyanne Maria Silva Souto e possui como objetivo: Analisar a atuação de docentes com deficiência física no ensino de Educação Física, destacando os obstáculos encontrados, as táticas pedagógicas empregadas e a visão dos docentes com deficiência física acerca da inclusão e diversidade.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Cabedelo, em 09 / 09 / 2025 .

gov.br Documento assinado digitalmente
JAILSON OLIVEIRA DA SILVA
Data: 09/09/2025 16:13:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Jailson Oliveira da Silva
Diretor Geral do Campus IFPB Cabedelo Centro

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado

Esta pesquisa é sobre a atuação de professores com deficiência física no ensino de educação física do IFPB. Este estudo de caso está sendo desenvolvido por Hebert Mateus da Silva Almeida, discente do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física no IFPB, Campus Sousa sob a orientação da professora Giulyanne Maria Silva Souto.

O objetivo do estudo é analisar a atuação de docentes com deficiência física no ensino de Educação Física no IFPB. Nesse sentido solicitamos sua colaboração para responder um questionário de 24 questões abertas sobre os obstáculos encontrados, as táticas pedagógicas empregadas e a visão dos docentes com deficiência física acerca da inclusão e diversidade.

Espera-se como benefício do estudo que os resultados forneçam contribuições significativas para a formação inicial e continuada de professores, incentivando reflexões sobre a diversidade na prática docente e destacando a necessidade de políticas institucionais mais acolhedoras e inclusivas. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o debate acadêmico e educacional sobre inclusão, corporeidade e equidade, promovendo uma cultura escolar que respeite as diferenças e valorize todos os profissionais da educação, independentemente de suas condições físicas. E aos participantes deste estudo apresenta-se o benefício de apresentar suas realidades com o intuito de proporcionar maior debate sobre suas necessidades e barreiras encontradas no cotidiano dentro do IFPB.

A devolutiva aos participantes deste estudo será realizada a partir de envio via e-mail do relatório final simplificado aos participantes.

Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em trabalhos científicos, em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados. Informamos que assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco, sendo previstos neste estudo os que seguem: Constrangimento e invasão de privacidade ao responder as questões; Sensação de discriminação ou estigmatização ao responder as questões; reviver lembranças desagradáveis ao responder as questões. Em caso de danos, você será acolhido pelos pesquisadores responsáveis e encaminhado para serviços especializados nos referidos danos, podendo ainda ser os dados fornecidos retirados do estudo conforme solicitação do mesmo.

Com o intuito de evitar desconforto, constrangimento ou estresse buscaremos assegurar uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo seu acolhimento. Apenas buscaremos informações necessárias para a pesquisa; e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio; explicações necessárias para responder as questões além da garantia do direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo(a) Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver

a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, pois trata-se de direitos seu. Os dados coletados serão baixados e ficarão sob a guarda do pesquisador no meio digital, por 5 anos após o término da pesquisa em mídia física protegida.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba conforme legislação da Resolução 510/2016 adotada para pesquisas com seres humanos. Além disso, será considerado o conteúdo da Carta Circular nº 01/2021 que orienta pesquisas em ambiente virtual. Se você tiver algum gasto pela sua participação nesta pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado. Qualquer dúvida sobre a ética deste estudo e se considerar necessário entrar em contato, os contatos do comitê de ética do IFPB encontram-se no final deste documento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Local: _____, Data: ____/ ____/_____

_____
Assinatura do Participante da Pesquisa

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB
Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.
Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br
Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

Pesquisadora responsável: Giulyanne Maria silva Souto
Fone: (83) 988264930 / e-mail: giulyanne.souto@ifpb.edu.br

Atenciosamente,

Giulyanne Mª S. Souto
_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO C –PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Atuação de Professores com Deficiência Física na Educação Física do IFPB: Um estudo de caso

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 93605425.8.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.156.312

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado ¿A atuação de docentes com deficiência física no ensino de Educação Física no IFPB: um estudo de caso¿ é conduzido pelo discente Hebert Mateus da Silva Almeida, do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba ¿ Campus Sousa, sob orientação da professora Giulyanne Maria Silva Souto. Trata-se de uma pesquisa acadêmica vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltada à análise da prática docente inclusiva no âmbito institucional.

O estudo tem como objetivo geral analisar a atuação de professores com deficiência física no ensino de Educação Física no IFPB, buscando compreender suas experiências, desafios, estratégias pedagógicas e percepções sobre inclusão e diversidade no contexto escolar. A justificativa da pesquisa fundamenta-se na relevância social e acadêmica do tema, uma vez que aborda a presença de docentes com deficiência física no ensino, contribuindo para reflexões sobre equidade, acessibilidade, práticas pedagógicas inclusivas e valorização profissional.

A população-alvo da pesquisa é composta por 2 docentes com deficiência física que atuam no ensino de Educação Física no IFPB. De acordo com o TCLE e com o projeto, os participantes são

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

adultos, pertencentes a um grupo considerado vulnerável em razão da condição de deficiência física, conforme previsto na Resolução CNS nº 510/2016.
Os critérios de inclusão definidos são:
¿ ser docente do IFPB;
¿ possuir deficiência física;
¿ atuar no ensino de Educação Física;
¿ aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do TCLE.
Os critérios de exclusão envolvem a recusa em participar ou o não enquadramento na definição de público-alvo.

O recrutamento será realizado por contato direto ¿ via email - com os docentes elegíveis, convidando-os a participar de maneira voluntária. O estudo será desenvolvido no próprio contexto institucional, envolvendo o ambiente de trabalho dos professores participantes.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso, inserida na área de conhecimento da Educação Física, com interface nas temáticas de inclusão, diversidade e prática docente. O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário com 18 questões abertas, abordando obstáculos enfrentados pelos professores, estratégias pedagógicas utilizadas, percepções sobre inclusão e experiências profissionais.

Os procedimentos de coleta incluem o envio e preenchimento voluntário do questionário, com garantia de anonimato, confidencialidade e respeito à autonomia dos participantes, conforme previsto no TCLE. As respostas serão analisadas qualitativamente pelo método de análise de conteúdo (Bardin), buscando identificar categorias de sentido relacionadas à atuação docente, às práticas de inclusão e às vivências profissionais, contribuindo para discussões acadêmicas sobre diversidade, corporeidade e equidade na educação.

Objetivo da Pesquisa:
OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a atuação de docentes com deficiência física na área de Educação Física no IFPB, destacando os obstáculos encontrados, as estratégias pedagógicas empregadas e sua percepção acerca da inclusão e diversidade.



OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Examinar os desafios que professores com deficiência física encontram ao lecionar em aulas de Educação Física, levando em conta os desafios físicos, institucionais e comportamentais existentes no contexto escolar.

Identificar as estratégias pedagógicas empregadas por professores com deficiência física no campo da Educação Física no IFPB.

Analisar a visão dos docentes com deficiência física sobre a contribuição de docentes na área de Educação Física do IFPB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
RISCOS

O protocolo prevê os seguintes riscos:
Constrangimento e invasão de privacidade; Sensação de discriminação ou estigmatização; Reviver lembranças desagradáveis ao responder as questões.

MANEJO DOS RISCOS

Segundo os pesquisadores: Para minimizar os riscos relacionados à participação no estudo, serão adotadas diversas medidas de proteção aos participantes já previstas na Resolução 510/2016 do CNS. Todos os participantes receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual serão informados sobre os objetivos da pesquisa, a voluntariedade da participação e o direito de interromper sua participação a qualquer momento sem prejuízo. Além disso, os pesquisadores irão assegurar a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou instituição, inclusive em termos de autoestima. Em caso de danos, o participante será acolhido pelos pesquisadores responsáveis e encaminhado para serviços especializados nos referidos danos, podendo ainda ser os dados fornecidos retirados do estudo conforme solicitação do mesmo. Os dados coletados serão baixados e ficarão sob a guarda do pesquisador por 5 anos após o término da pesquisa em

mídia física protegida.

BENEFÍCIOS

Espera-se como benefício do estudo que os resultados forneçam contribuições significativas para a formação inicial e continuada de professores, incentivando reflexões sobre a diversidade na prática docente e destacando a necessidade de políticas institucionais mais acolhedoras e inclusivas. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o debate acadêmico e educacional sobre inclusão, corporeidade e equidade, promovendo uma cultura escolar que respeite as diferenças e valorize todos os profissionais da educação, independentemente de suas condições físicas. E aos participantes deste estudo apresenta-se o benefício de apresentar suas realidades com o intuito de proporcionar maior debate sobre suas necessidades e barreiras encontradas no cotidiano dentro do IFPB.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Após análise das pendências elencadas no Parecer Consubstanciado nº 8.025.206 de 02/12/2025, observou-se que o atendimento adequado em:

PENDÊNCIA 1 ¿ CAMPO ¿DESENHO DA PESQUISA¿ NÃO PREENCHIDO
PENDÊNCIA 2 ¿ INCONSISTÊNCIAS SOBRE O INSTRUMENTO DE COLETA
PENDÊNCIA 3 ¿ QUESTIONÁRIO NÃO ANEXADO
PENDÊNCIA 4 ¿ MANEJOS DE RISCO INCORRETOS
PENDÊNCIA 5 ¿ GARANTIA EQUIVOCADA DE ANONIMATO
PENDÊNCIA 6 ¿ AUSÊNCIA DE BENEFÍCIOS PREVISTOS
PENDÊNCIA 7 ¿ DEVOLUTIVA INADEQUADA DOS RESULTADOS
PENDÊNCIA 8 ¿ TEXTO INCOMPLETO SOBRE GUARDA E CONSERVAÇÃO DOS DADOS
PENDÊNCIA 9 ¿ TCLE INCOMPLETO (AUSÊNCIA DE LOCAL E DATA)
PENDÊNCIA 10 ¿ NECESSIDADE DE CORREÇÃO DE UM TRECHO INCOERENTE NO TCLE

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
FOLHA DE ROSTO: Apresentada, assinada e sem pendências.

PLATAFORMA BRASIL: Apresentado, sem pendências.

PROJETO DETALHADO: Apresentado, sem pendências.

QUESTIONÁRIO: Apresentado, sem pendências.

CRONOGRAMA: Apresentado, sem pendências.

ORÇAMENTO: Apresentado, sem pendências.

TCLE MAIORES DE 18 ANOS: Apresentado, sem pendências.

CARTAS DE ANUÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES ONDE OS DOCENTES ESTÃO LOTADOS: Presentes, sem pendências.

Recomendações:
Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Após a análise das pendências elencadas no Parecer Consubstanciado nº 8.025.206, de 02/12/2025, constatou-se o atendimento adequado de todas elas. Assim, diante do parecer apresentado pelo relator, da concordância do colegiado deste Comitê de Ética em Pesquisa e em conformidade com o que preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, delibera-se pela emissão de parecer FAVORÁVEL, com a classificação de APROVADO, para o referido projeto de pesquisa.

Recomenda-se ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

1. O participante tem o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos (Res. CNS 510/2016 - art. 9º, item II).

2. A pesquisa deve ser conduzida conforme o delineamento aprovado, sendo a descontinuidade permitida apenas com análise prévia do CEP, salvo em caso de risco iminente ao participante.

3. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as páginas e assinadas ao final pelo participante ou representante legal e pelo pesquisador responsável ou pessoa delegada. Ambas as vias devem conter os contatos do pesquisador e do CEP (e da CONEP, se pertinente), sendo uma via entregue ao participante.

4. O CEP deve ser informado sobre qualquer evento adverso ou fato relevante durante o estudo.

5. Alterações ou emendas devem ser encaminhadas ao CEP com justificativas e identificação clara das mudanças.

6. O relatório final deve ser apresentado ao CEP até a 29/06/2026, conforme cronograma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2677191.pdf	25/12/2025 22:26:22		Aceito
Outros	Carta_resposta_cep_projetohebert_16122025.pdf	25/12/2025 22:26:03	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_hebert_DEZ.pdf	16/12/2025 17:18:25	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_Hebert_Mateus_cepdez.pdf	16/12/2025 17:15:56	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_Pesquisa_Hebert_Almeida_Patos2_assinado.pdf	03/11/2025 22:06:28	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_Pesquisa_Hebert_Almeida_Cabedelo2_assinado.pdf	03/11/2025 22:06:02	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	questionario_hebert_nov.pdf	03/11/2025 22:01:28	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB

Continuação do Parecer: 8.156.312

Cronograma	Cronograma_hebert_nov.pdf	03/11/2025 22:00:52	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Orçamento	Orcamento_hebert_nov.pdf	03/11/2025 22:00:40	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_docentes_deficiencia_ifpb 2_assinado_assinado.pdf	31/10/2025 00:45:28	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JOAO PESSOA, 06 de Fevereiro de 2026

Assinado por:
LEANDRO JOSE MEDEIROS AMORIM SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Atuação de Professores com Deficiência Física na Educação Física do IFPB

Este questionário tem como objetivo investigar a atuação de professores com deficiência no ensino da Educação Física. A pesquisa busca compreender as práticas pedagógicas, desafios, estratégias de inclusão e o impacto da deficiência na metodologia de ensino aplicada pelos professores.

1- Qual sua idade?

Marque apenas uma opção.

Menos de 20 anos
De 20 á 25 anos
De 25 á 30 anos
De 30 á 40 anos
De 40 á 50 anos
mais de 50 anos
Outro:

2-Onde você mora?

3- Ano da formação?

4- Tempo de atuação no IFPB?

5- Na sua percepção, há oportunidades diferenciadas de contratação para professores com deficiência física na área da Educação Física?

6- Como você avalia as oportunidades de inclusão para professores com deficiência física na área de Educação Física?

7- Você acredita que o preconceito contra professores com deficiência física é comum na área da Educação Física?

8- Na sua percepção, o campus do IFPB em que você trabalha teve uma boa recepção com você?

9-Como é sua relação com gestores, técnicos administrativos e demais professores do campus do IFPB?

10- Na sua opinião, a partir da sua prática os estudantes aceitam bem a atuação de professores com deficiência física em aulas de Educação Física?

11- Quais são os principais desafios enfrentados por professores com deficiência física na área da Educação Física?

12- Quais adaptações estruturais ou pedagógicas você considera necessárias para incluir docentes com deficiência física na Educação Física?

13- Na sua opinião, quais seriam os recursos tecnológicos que podem auxiliar professores com deficiência física no desenvolvimento das aulas de educação física?

14- Quais estratégias técnicas e táticas pedagógicas você acredita que podem ser usadas por professores com deficiência física para superar barreiras em aulas de educação física práticas e teóricas?

15- Que tipo de apoio institucional seria essencial para fortalecer a atuação de docentes com deficiência física na área da Educação Física?

16- Na sua opinião, a atuação de professores com deficiência física na Educação Física pode contribuir para desconstruir preconceitos sobre a capacidade corporal, tanto entre alunos quanto entre outros professores?

17- Na sua visão, a presença de professores com deficiência física na Educação Física promove mudanças significativas na forma como alunos e colegas percebem a capacidade corporal?

18- Você já sofreu algum tipo de preconceito relacionado à sua deficiência física no exercício da profissão de professor de Educação Física?

19 - Em quais situações ou contextos escolares você percebeu atitudes preconceituosas na sua vida?

20- Já recebeu apoio de colegas ou da gestão escolar para enfrentar situações de preconceito relacionado a sua deficiência física?

21- A instituição onde você atua oferece canais ou suporte para denunciar ou lidar com casos de preconceito contra pessoas com deficiência?

22- Você considera que as atitudes preconceituosas já impactaram sua motivação ou desempenho profissional?

23- Quais medidas você acredita que poderiam prevenir situações de preconceito contra pessoas com deficiência no ambiente escolar?

24- Na sua formação enquanto discente de educação Física, você sofreu algum preconceito relacionado a sua deficiência física?

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Sousa - Código INEP: 25018027
Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Hebert Mateus
Tipo do Documento:	Folha de aprovação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hebert Mateus da Silva Almeida**, **DISCENTE (202218750038) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA**, em 07/11/2026 10:52:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/11/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2038812
Código de Autenticação: f85ba0c9bc